



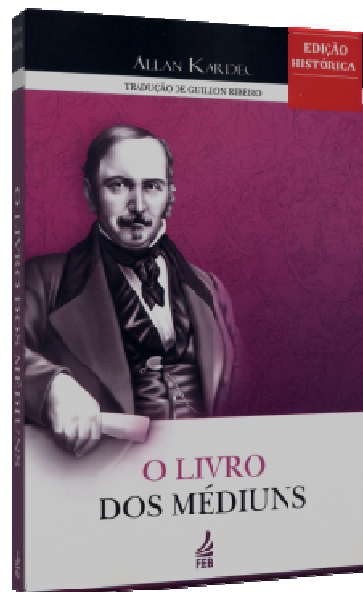
**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2021 nº96 Ano 16

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

## Editorial

Allan Kardec, na questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, ao indagar aos imortais “qual o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus”, obteve a seguinte resposta: “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”. Essa resposta nos leva a profunda reflexão sobre a caridade. Ela não se restringe ao dinheiro, ao pão, à sopa, ao enxoval e tantos outros bens materiais que doamos aos mais necessitados, seja na rua, nas Casas de Sopas, nas Casas Espíritas ou mesmo na porta de nossa casas. A caridade vai muito além, pois nos remete à benevolência para com todos, não somente aos necessitados de bens materiais, mas aos que demandam a nossa compreensão, o nosso consolo, o nosso ouvir, o nosso calar, a nossa empatia, enfim, fazermos aos outros aquilo que nós mesmos gostaríamos que nos fosse feito. A caridade verdadeira está também na necessidade de sermos indulgentes para com todos, isto é, em identificarmos uma desculpa plausível para atenuarmos as atitudes consequentes das suas imperfeições. Está no amai-vos uns aos outros como Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo, nos amou e nos ama sempre. A caridade verdadeira está na necessidade que temos de perdão e para isso precisamos perdoar sempre, indistintamente. Quem perdoa, se liberta do fardo pesado que a mágoa, o rancor, o melindre e tantas mazelas que carregamos nas costas da nossa condição de Espíritos Imperfeitos, na Escala Espírita. A verdadeira caridade está também em amar os nossos inimigos. Isso mesmo, nossos inimigos, não simplesmente aos que não nos querem bem, mas aqueles os quais fomos adversários no passado ou no presente e que nos praticaram o mau. Precisamos perdoar sempre, pois que, necessitamos frequentemente do perdão daqueles que são nossos credores e nos tem como seus algozes do passado pelo mau que fizemos a eles e aos seus entes queridos. Perdoar é libertar-se dos entraves do passado. Como nos ensinou Jesus na prece dominical: “perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores” portanto, é uma condição necessária. Vamos praticar a caridade como a entendia Jesus. Deus nos abençoe!



No dia 15 de janeiro de 1861,  
Allan Kardec publica *O Livro dos Médiuns*. Há 160 anos!  
Salve, salve Kardec!

**18<sup>o</sup>** CONGRESSO  
ESTADUAL DE  
ESPIRITISMO  
ATIBAIA - SP

**EVOLUÇÃO DO SER**  
CONSCIÊNCIA E LIVRE-ARBÍTRIO

**25, 26 E 27**  
**JUNHO DE 2021**

Tauá Hotel & Convention

REABERTURA DAS INSCRIÇÕES

[congressousep.org](http://congressousep.org)

**USE**  
UNião das Sociedades  
Espíritas do Estado  
de São Paulo

Informações - Protocolo de Segurança - Programação  
[congressousep.org/18/index.php/pt/](http://congressousep.org/18/index.php/pt/)

**PROGRAMA ESPÍRITA  
ENTRE A TERRA E O CÉU**

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



**VEJA NESTA EDIÇÃO**

Amor, ferramenta para a paz - p.2  
Comunicado - p.3  
O perdão - p.4

Perdão das ofensas - p.6  
A ciência espírita - p.7  
A necessidade da experiência - p.8

# AMOR, FERRAMENTA PARA A PAZ

Por Carlos Humberto Martins

“O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires ébrios de esperança, desceram ao circo.”<sup>1</sup>

Escrever e falar de amor,

é uma tarefa do pondo de vista pessoal difícil de expressar, pois, somos Espíritos imperfeitos. Não sabemos ainda viver o verdadeiro amor, na plenitude e profundidade que Jesus vivenciou e nos exemplificou, através de suas palavras e atos. Mas precisamos de exercitar a lei de amor para irmos aos poucos aprendendo a amar verdadeiramente.

Este exercício passa pela vivência no lar, que é a base da sociedade, onde precisamos de estar atentos com nossos atos junto aos familiares. Termos tolerância, calma, sermos indulgentes e aprendermos a escutar as razões do próximo, que são nossos pais, filhos, esposa, esposo e demais parentes.

Para que esta vivência no lar aconteça, será necessário alguns ajustes em nosso comportamento social. Inclusive, será necessário revermos o consumo de bens materiais. A forma que a sociedade nos impõe, com modismos materiais. Será que é necessário tanto trabalho material, que gera necessidades e, automaticamente, nos induz ao consumo desenfreado de bens materiais? Estas poucas indagações para reflexão é necessária para nos conscientizarmos de que somos Espíritos encarnados em corpos materiais. Que estamos aqui para progredir moral e espiritualmente.


A pandemia do Covid 19, que vivenciamos, está nos levando a fazer algumas reflexões importantes para nós Espíritos. As reclusões sociais em que fomos obrigados a exercer, nos afastando uns dos outros e nos forçando a ficarmos mais em casa, convivendo com a família, nos remete a algumas

afirmativas de Emmanuel: “A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele. É que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho.”<sup>2</sup>

Assim, com o retorno aos lares dos pais e principalmente das mulheres, há de se notar que o efeito será positivo, no sentido da formação educacional e moral dos filhos. Sabemos que Deus nos empresta Seus filhos para que possamos auxiliá-los em seus processos evolutivos. Fazendo, assim, a reeducação dos Espíritos que Ele nos colocou em nossas vidas para que evoluam. Na infância é que somos mais propensos a mudanças de comportamentos. Portanto, é necessário a presença dos pais, principalmente da mãe, para que aconteça as correções de caráter e índole ruim de nossos filhos. A correção dos vícios, das más tendências, que nós Espíritos carregamos ao longo de seculares existências passadas.

A transformação moral que tanto almejamos, passa pela reeducação moral de toda a Humanidade. Como poderemos fazer parte de um planeta de regeneração sem mudar os nossos comportamentos? E as virtudes que necessitamos tanto de adquirir? Como fazer estas mudanças?

*Continua...*



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**

Editado pela  
**Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**



Se trabalharmos, como “o verdadeiro homem de bem, que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem”.<sup>3</sup>

Vamos ater na atual pandemia do Covid 19; será que estamos colaborando efetivamente com os órgãos de saúde e sanitários? Como anda o nosso isolamento social, a utilização de máscaras, estamos



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

#### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

Evangelização da infância e juventude

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina  
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•  
Zequinha Ramos

fazendo a higienização das mãos corretamente? São alguns itens de disciplina que a ciência nos recomenda. Se não conseguimos executá-los, como iremos executar com disciplina as leis de Deus?

Para evoluir precisamos fazer cumprir as leis dos homens e as de Deus. Precisamos de ter mais empatia, colocarmos no lugar do outro, fazer aos outros aquilo que gostaríamos de receber.

Fazendo cumprir a essas pequenas anotações sobre o comportamento junto ao próximo, que são na verdade virtudes adquiridas, é que iremos nos habilitar para vivenciar um mundo de regeneração e consequentemente nos amando e amando o nosso próximo cada vez mais.

Jesus nosso guia e modelo nos ama sem impor condições.

“Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: ‘Irmãos! Nada perece. Jesus - Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.’ – O Espírito de Verdade. Paris – 1860”.<sup>4</sup>

Jesus nos proteja!  
Muita paz!

<sup>1</sup> KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 8 do Cap. XI. FEB.

<sup>2</sup>XAVIER, F. C. *O consolador*. Questão 67. Espírito Emmanuel. FEB.

<sup>3</sup> KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 3 do Cap. XVII. FEB.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Item 5 do Cap. VI.

## Comunicado

Em virtude da pandemia do Covid-19 e em consonância com as orientações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Secretarias Estadual e Municipal da Saúde de Araxá, as reuniões de estudo (segundas, quartas e sextas-feiras, às 19h30) do Centro Espírita *Francisco Caixeta* permanecem de forma remota, por meio do *Google Meet*. Entendemos que o protocolo de segurança necessário ao retorno das reuniões presenciais, as tornam inviáveis.

Para aquele que deseja participar, solicite, por gentileza, a participação no grupo por meio do *Whatsapp* 34 99955-5215.

Vamos estudar Allan Kardec para melhor compreendermos Jesus!

A direção!

### Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h  
Sábados - 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n.  
Araxá/MG

# O PERDÃO

Por Lindberg Garcia

*Senhor, quantas vezes perdoarei meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus. Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes (Mateus, 18: 21 e 22).*

Certa ocasião, fui convidado por um Centro Espírita da Capital mineira para apresentar em reunião pública palestra sobre O Perdão. Após o encerramento das atividades da noite, fui procurado por um dos presentes que queria comentar sobre o tema que eu acabara de proferir. Era um senhor que me pareceu ter entrado na casa dos sessenta anos de idade. Cabelos já encanecidos, o rosto mostrando alguma marca do tempo, a voz grave, a mim se dirigiu, gentil e respeitoso, se pronunciando sobre o tema abordado.

– Meu amigo, gostei muito da sua palestra, mas devo confessar que não tenho forças para perdoar. Por mais que tente, não consigo afastar do meu coração a mágoa que me atormenta por anos a fio.

Senti que apesar de todo o meu empenho em expor o tema, não havia conseguido tocar o coração daquele irmão angustiado. E agora, pensei comigo mesmo, como ajudar esse irmão atormentado? Mentalmente fiz uma prece pedindo ajuda à Espiritualidade, para que me intuisse prestar auxílio àquele irmão que dizia não conseguir perdoar. Deu-se conosco o seguinte diálogo.

– Meu irmão, você tem o costume de orar?

– Sim, oro muito, não me esqueço de orar, tanto pela manhã quando acordo, e a noite quando vou dormir. Mas, apesar dos pesares, do meu coração endurecido, da angústia que me atormenta o peito, tenho na oração um refúgio aos pesadelos de minh'alma. Mas ainda assim, não sei perdoar.

– Qual a oração que mais lhe toca o coração?

– Ah...! Oro sempre o Pai Nosso.

– Como é que você interpreta, no seu entendimento, a parte da oração que diz, “Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.”

– Ah...! Quando oro, nesse instante eu perdoar, mas só naquele momento, depois a mágoa volta e me toma novamente o coração.

Há noites que nem consigo conciliar o sono pensando o quanto fui ofendido por quem eu mais amava na vida, minha ex-esposa, amor que aos poucos foi se transformando em ódio. Traição não se esquece, é como uma sombra que me acompanha onde quer que vá. A ira e o ódio passaram a ser minhas companheiras fiéis de todas as horas.

– Meu irmão, me perdoe por perguntar-lhe, acaso você considera que sofreu mais que Jesus, que a todos perdoou? Lembre-se, que mesmo quando crucificado suas palavras foram de perdão, “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!” Externava assim a grande dor que sentia naquele momento, não a dor física do suplício da infamante crucificação, da chaga aberta no peito pela lança de seus algozes, dos cravos nos pés e nas mãos que o supliciavam, mas a sua grande dor foi sentir que aqueles a quem amava o levaram ao suplício na cruz. Meu irmão, pergunto novamente, você acha que sofreu mais que Jesus? No entanto, ele perdoou a todos. Siga o exemplo do Mestre, pelo menos tente e verá que você também será capaz de perdoar. Se você, pelo menos, consegue perdoar quando ora o Pai Nosso, já é um bom começo, ore mais vezes, repetidas vezes, incansavelmente ore, aos poucos você conseguirá aliviar o seu coração da mágoa que o aflige, e finalmente conseguirá perdoar. Tente meu amigo, tente sempre e conseguirá perdoar.

Aquele homem ficou por um momento pensativo, como se estivesse olhando para dentro de si. Nada respondeu, e com os olhos rasos de lágrimas agradeceu e foi-se embora. Aquele homem, com o seu drama, tocou-me profundamente. Será que seguiu os conselhos recebidos? Será que conseguiu exercitar a vontade e tentar aprender a perdoar, é bem provável que tenha conseguido.

O fato narrado, bem demonstra que o homem ainda não consegue livrar-se tão facilmente de seus instintos mais primitivos. Prevalece em seu psiquismo o orgulho, a vaidade, o egoísmo. Todas as ações praticadas, se boas ou más, é imantada ao psiquismo do espírito, estabelecendo-se-lhe o piso moral em que se encontra em determinada experiência reencarnatória.

O conselho dado ao irmão que só conseguia perdoar no momento em que orava o Pai Nosso, se o fizesse repetidas vezes, contribuiria sobremaneira para que a repetição da prece, focando a parte do perdão,

ensejaria que o psiquismo daquele homem, que não conseguia perdoar, absorvesse, gradativa e continuamente os reflexos mentais da prece nas vibrações do perdão, até que ele viesse a perdoar a traição sofrida. Aquele que não perdoa, devido a alguma ofensa recebida, ou imagina que a recebeu, passa a ser escravo da ira, do ódio, da vindita. Em sua mente, o desejo de vingança, qual hóspede indesejável, entra e vai ficando por ali, como se fosse o dono da casa mental do Espírito atribulado. Tal qual erva daninha que mata o hospedeiro, o indivíduo já não mais sabe viver sem a malquerença ao seu desafeto. O monoideísmo na vingança, na desforra, no espezinamento ao desafeto, vai retroalimentando o ódio como em um círculo vicioso. O pensamento, como receptor e emissor de energias, tanto as positivas, calcadas no bem, como as negativas, quando impregnadas de ódio, de orgulho, de egoísmo, trazem como resultado toda sorte de morbidades psicossomáticas. Estudos científicos comprovam que várias doenças físicas, bem como os distúrbios psíquicos, estão intimamente relacionadas aos sentimentos humanos. *Mens sana in corpore sano* (mente sã, corpo sadio) já recitava o poeta romano Juvenal (vide também, Q. 919, em *O Livro dos Espíritos*). A mente não deve absolutamente ocupar-se de processos que possam induzir o indivíduo à práticas transgressoras das leis divinas. André Luiz, na série de livros *Nosso Lar*, nos adverte que, “é preciso evitar que o mal chegue ao coração sob a forma de sentimento. Se tal não for possível, cuidemos de impedi-lo de subir ao cérebro como pensamento.”

Portanto, pensamentos de ódio, de ira, de vingança, devem ser evitados a todo custo, pois o ódio adoece o corpo e a alma do encarnado. O perdão, é, assim, uma excelente terapia de autoajuda à depressão e aos desequilíbrios psíquicos. Devemos a todo custo, por mais difícil que nos possa parecer, perdoar, perdoar, perdoar... infinitas vezes.

Allan Kardec registra no livro, *Obras Póstumas* que: “Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara este modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram.”

Mahatma Gandhi, o grande líder pacifista da Índia, respondeu ao ser questionado sobre quantas vezes já havia perdoado: “nenhuma vez, pois nunca me senti ofendido”, respondeu ele.

Certa vez, o líder pacifista, adepto da não violência, foi procurado por um hindu, cujo filho fora assassinado por muçulmanos durante a guerra religiosa travada para a independência da Índia. O atribulado homem expôs-lhe o intrincado dilema em que se encontrava.

– Como poderei perdoar os muçulmanos? Como poderei voltar a encontrar a paz, se tenho tanto ódio no coração por aqueles que mataram o meu único filho?

Gandhi sugeriu àquele pai aflito que adotasse uma criança muçulmana órfã e a criasse como se fosse dele. É que o amor acaba por impor o esquecimento da ofensa.

André Luiz, na série de livros *Nosso Lar*, nos narra um maravilhoso exemplo de perdão, a que tentarei resumidamente trazer ao leitor amigo. Na colônia espiritual em que se encontrava, certa ocasião fora ele convidado por seu instrutor a assistir a uma palestra que seria proferida por um Espírito muito respeitado por sua brandura em transmitir os ensinamentos do Evangelho de Jesus. Se dirigiram então ao local onde seria realizado o evento. Encontraram a casa de orações repleta, a espera do palestrante. Tão logo se iniciaram os trabalhos da noite, o dirigente da reunião cumprimentou os presentes e fez a prece de abertura. Após, seguindo a programação do evento, foi até a tribuna e deu o seguinte aviso.

– Meus queridos irmãos, o orador da noite pede desculpas pela sua ausência, pois retornou à Terra para reencarnar-se, dar o seu testemunho sobre perdão, e após voltará para desenvolver o tema programado para hoje. Oremos para que vença os obstáculos a que se dispor enfrentar.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em seu Cap. X, no último parágrafo do item 15, Paulo, o apóstolo, em mensagem de 1861, dada em Lion, nos fala das diversas formas de perdão para os Espíritos ainda presos ao culto do personalismo distorcido dos ensinamentos do amor cristão. Observa Paulo: “Mas há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: Eu lhe perdoo, mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele merece. Quantos não dizem: *Continua...*”

Perdoo e acrescentam: mas, não reconciliarei que pelas palavras”.

nunca; não quero tornar a vê-lo em toda minha vida. Será esse o perdão segundo o Evangelho? Não o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de palavras e simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixa e inferioridade. Não olvides que o verdadeiro perdão se reconhece muito pelos atos do

Enfim, o poeta romano Juvenal (citado anteriormente), em sua Sátira X, ensinava que: “Errar é humano, mas também humano é perdoar. Perdoar é próprio das almas generosas.” Com a mesma profundidade e sentimento, Alexander Pop (1688 – 1744), poeta britânico, historiador literário e escritor, acentuava que, “errar é humano, perdoar é divino”.

Irmãos, sigamos a oração do Pai Nosso que Jesus nos ensinou há mais de dois mil anos, “Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.”

Graças a Deus!

## Perdão das ofensas

14. Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está Ele a te perdoar frequentemente? Conta porventura as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso

amor. Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai estas palavras que vos dirijo da parte daquele que, do alto dos esplendores celestes, vos tem sempre sob as suas vistas e prossegue com amor na tarefa ingrata a que deu começo faz dezoito séculos. Perdoai aos vossos irmãos, como precisais que eles vos perdoem. Se seus atos pessoalmente vos prejudicaram, mais um motivo aí tendes para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal. Nenhum merecimento teríeis em relevar os agravos dos vossos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis

pelos vossos pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo. – Simeão. (Bordeaux, 1862.)

Instruções dos Espíritos  
Item 14, Cap. X  
*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
Allan Kardec.

1. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia. (Mateus, 5:7.)

2. Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados. (Mateus, 6:14 e 15.)

Itens 1 e 2, Cap. X  
*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
Allan Kardec **6**

# A ciência espírita

Por Fábio Augusto Martins

O Espiritismo, uma filosofia com base científica com consequência moral, não é da alçada da Ciência ordinária. Há cinco princípios postulados pela Doutrina Espírita, pontos pelos quais se inicia o raciocínio: a crença em Deus, como inteligência suprema, causa primária de todas as coisas; a imortalidade da alma, como maior consolo para a humanidade; a pluralidade das existências, como único processo que justifica a justiça divina, por meio da reencarnação; a pluralidade dos mundos habitados, como lógica da sabedoria divina em não edificar coisa alguma para a inutilidade; e a comunicabilidade entre os mundos corporal e espiritual, como prova cabal da vida além túmulo.

Allan Kardec argumenta que “Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido, como dissemos, no domínio das ciências físicas.”<sup>1</sup> Como os fenômenos espíritas extrapolam os aspectos materiais, a Ciência ordinária não estabelece princípios científicos que contribuam para o esclarecimento dos fatos extrafísico, encarados por muitos como mistérios. “A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.”<sup>2</sup>

O objeto da Ciência ordinária está centrado na matéria, enquanto o da ciência espírita está no que vai além da matéria. Kardec, o fundador da Doutrina Espírita, assevera que “O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOUTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES. O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”<sup>3</sup>

A Doutrina Espírita foi elaborada aplicando o método experimental, como as Ciências positivas. A teoria veio para explicar os fatos. “É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação.”<sup>4</sup> A incredulidade passa pelo preconceito e pela ignorância dos princí-

pios doutrinários, bem como do caráter científico-filosófico da Doutrina Espírita.

“Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenhanos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência...”<sup>5</sup> Primeiro passo é se desvencilhar dos preconceitos. Necessário se faz eximir-se de todo sentimento concebido sem exame prévio. O segundo passo, e não menos importante, é debruçar-se a estudar com profundidade e continuidade seus princípios. “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências.”<sup>6</sup> A Doutrina Espírita, portanto, nos propicia respostas para as seguintes indagações: De onde viemos? Qual o nosso propósito aqui? Qual o nosso destino? Qual o sentido da vida? Ao sabermos que as respostas desses questionamentos têm uma base científica, há que refletirmos quanto às suas conseqüências, mas cientes de que “a ciência espírita nada mais faz que formular, tirar do nevoeiro idéias já existentes em seu foro íntimo; daí por diante o futuro se apresenta com objetivo claro, preciso, perfeitamente definido; já não marcha ao sabor das ondas: vê o seu caminho.”<sup>7</sup>

Deus nos abençoe!  
Muita paz!

<sup>1</sup>KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Item IV - Introdução. FEB.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_ Item VII.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. *O que é o espiritismo*. Preâmbulo. FEB.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_. *A Gênese*. Item 14 - Caráter da revelação espírita. FEB.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_. *O Livro dos médiuns*. Introdução. FEB.

<sup>6</sup>\_\_\_\_\_. Item 18 - Do método.

<sup>7</sup>\_\_\_\_\_. *Revista espírita*. Janeiro de 1860:O espiritismo em 1860. FEB.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



7

## A NECESSIDADE DA EXPERIÊNCIA

Em vossos dias, a luta a cada momento recrudescer sobre a face do mundo; inúmeras causas a determinam e Deus permite que ela seja intensificada, em benefício de todos os seus filhos. Todas as classes são obrigadas a grandes trabalhos, mormente aos trabalhos intelectuais, porquanto procuram, com afincamento, a solução da crise generalizada em todos os países.

Ponderando a grande soma dos males atuais, buscam elas remédios para as suas preocupações, espantadas com a situação econômica dos povos, cuja precariedade recai sobre a vida das individualidades, multiplicando as suas angústias na luta pelo pão cotidiano.

O quadro material que existe na Terra não foi formado pela vontade do Altíssimo; ele é o reflexo da mente humana, desvairada pela ambição e pelo egoísmo.

O Céu admite apenas que o mundo sofra as consequências de tão perniciosos elementos, porque a experiência é necessária como chave bendita que descerra as portas da compreensão.

Cada um, pois, medite no quinhão de responsabilidades que lhe toca e não evite o trabalho que eleva para as Alturas.

### O MOMENTO DAS GRANDES LUTAS

Há quem despreze a luta, mergulhando em nociva impassibilidade, ante os combates que se travam no seio de todas as coletividades humanas; a indiferença anula na alma as suas possibilidades de progresso e oblitera os seus germens de perfeição, constituindo um dos piores estados psíquicos, porque, roubando à individualidade o entusiasmo do ideal pela vida, a obriga ao estacionamento e à esterilidade, prejudiciais em todos os aspectos à sua carreira evolutiva.

Semelhante situação não se pode, todavia, eternizar, pois para todos os espíritos, talhados todos para o supremo aperfeiçoamento, raia, cedo ou tarde, o instante da compreensão que nos impele a contemplar os altos cimios... A alma estacionária, até então refratária às pugnas do progresso, sente em si a necessidade de experiências que lhe facultarão o meio de alcançar as culminâncias vislumbradas... Atira-se aí à luta com devoção e coragem. Vezes inúmeras fracassa em seus bons propósitos, porém, é nesse turbilhão de incessantes combates que ela evoluciona para a perfeição infinita, desenvolvendo as suas possibilidades, aprimorando os seus poderes, enobrecendo-se, enfim.

### OS PLANOS DO UNIVERSO SÃO INFINITOS

Para os desencarnados da minha esfera, o primeiro dia do Espírito é tão obscuro como o primeiro dia do homem o é para a Humanidade. Somente sabemos que todos nós, indistintamente, possuímos germens de santidade e de virtude, que podemos desenvol-

ver ao infinito.

Podendo conhecer a causa de alguns dos fenômenos do vosso mundo de formas, não conhecemos o mundo causal dos efeitos que nos cercam, os quais constituem para vós outros, encarnados, matéria imponderável em sua substância.

Se para o vosso olhar existem seres invisíveis, também para o nosso eles existem, em modalidade de vida que ainda estudamos nos seus primórdios, porquanto os planos da evolução se caracterizam pela sua multiplicidade dentro do Infinito.

Aqui reconhecemos quão sublime é a lei de liberdade das consciências e dessa emancipação provém a necessidade da luta e do aprendizado.

### O PROGRESSO ISOLADO DOS SERES

A Ciência, a Arte, a Cultura, a Virtude, a Inteligência não constituem patrimônios eventuais do homem, conforme podeis observar; semelhantes atributos só se revelam, na Terra, nos organismos dos gênios, os quais representam a súpula de extraordinários esforços individuais, em existências numerosas de sacrifício, abnegação e trabalho constantes. Todos os seres, portanto, laboram insuladamente, na aquisição dessas prerrogativas, de acordo com as suas vocações naturais, dentro das lutas planetárias.

Paulatinamente, vencem imperfeições, aparam arestas, aniquilam defeitos em suas almas, norteando-as para o progresso, último objetivo de todas as nossas cogitações comuns.

### O FUTURO É A PERFEIÇÃO

Integrada no conhecimento de suas próprias necessidades de aprimoramento, a alma jamais abandona a luta. Volta às existências preparatórias do seu futuro glorioso. Reúne-se aos seres que lhe são afins, desenvolvendo a sua atividade perseverante e incansável nos carreiros da evolução.

Em existências obscuras, ao sopro das adversidades, amontoa os seus tesouros imortais, simbolizados nas lições que aprende, devotadamente, nos sofrimentos que lhe apuram a sensibilidade, Cada etapa alcançada é um ciclo de dores vencidas e de perfeições conquistadas.

### O QUE SIGNIFICAM AS REENCARNAÇÕES

Cada encarnação é como se fora um atalho nas estradas da ascensão. Por esse motivo, o ser humano deve amar a sua existência de lutas e de amarguras temporárias, porquanto ela significa uma benção divina, quase um perdão de Deus.

A golpes de vontade persistente e firme, o Espírito alcança elevados pontos na sua escalada, nos quais não mais estacionará no caminho escabroso, mas sentirá cada vez mais a necessidade de evolução e de experiência, que o ajudarão a realizar em si as perfeições divinas.

Emmanuel